

PROJETOS



VALORIZAÇÃO DE RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS



Objetivos:

- Integrar variedades tradicionais no sistema produtivo disponibilizando material vegetal ao mercado;
- Tornar a agricultura mais resiliente, num cenário de escassez de água, com recurso a variedades bem-adaptadas às condições da região algarvia;
- Promover a preservação do património vegetal, evitando fenómenos de erosão genética.

2022 - 2025

As variedades tradicionais de fruteiras do Algarve têm vindo, progressivamente, a deixar de ser cultivadas e, em muitos casos, estão em risco de desaparecer.

Este material vegetal, está particularmente bem-adaptado às condições edafo-climáticas da região, nomeadamente a situações de défice hídrico.

Com a valorização deste património genético pretende-se que as variedades tradicionais voltem a ser utilizadas na produção agrícola e, pelo seu caráter diferenciador, contribuam para a implementação de um sistema mais resiliente, tornando-o rentável e atrativo para os vários intervenientes no setor.



METODOLOGIA

Tendo como base as coleções de germoplasma regional da DRAP Algarve, serão selecionadas as variedades agronomicamente mais promissoras, **para constituir campos de pés mãe de alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e citrinos.**



No caso da alfarrobeira, figueira e amendoeira os campos serão instalados no Polo de Inovação de Tavira/CEAT¹, numa parcela com 9800m², plantados em sistemas de blocos, com compassos apropriados a cada espécie, regados com sistemagota a gota. As plantas serão mantidas com sistema de condução em vaso ou eixo central revestido, consoante as espécies. Para manejo do pomar proceder-se-á à instalação de tela na linha e corte de infestantes na entrelinha.

Nos citrinos, o material vegetal terá de ser submetido previamente a saneamento pela limpeza de vírus, no cumprimento da legislação em vigor. Este procedimento concretiza-se em várias etapas, nomeadamente:

- Obtenção de plântulas de citraneira Carrizo *in vitro* a partir de sementes (porta-enxerto);
- Microenxertia do porta-enxerto com meristemas apicais das variedades de citrinos selecionadas;
- Crescimento das variedades microenxertadas *in vitro* e posterior transferência das plântulas para vasos;
- Avaliação da presença de vírus e viróides por RT-PCR nas plantas envasadas após microenxertia;
- Manutenção das plantas mãe em abrigos, com proteção adequada contra insetos vetores de viroses.

As plantas mãe serão mantidas no Polo de Inovação de Faro/CEHFP².

Estes campos constituirão o material base, para fornecimento aos viveiros para multiplicação.



¹ Centro de Experimentação Agrária de Tavira; ² Centro de Experimentação Hortofrutícola do Patação